

A HISTÓRIA REGIONAL GRAPIÚNA NOS CORDÉIS DE MINELVINO FRANCISCO SILVA

Robson Rodrigues¹

INTRODUÇÃO

Minelvino Francisco Silva, também conhecido como O trovador apóstolo, nasceu na fazenda olhos d'Água de Belém no município de Mundo Novo – BA em 29 de Novembro de 1927, passou a sua infância em Jacobina onde trabalhou como garimpeiro. Em sua juventude muda-se para Itabuna em 1948 na esperança de uma vida melhor e atraído possivelmente pela conhecida economia cacaueteira e se estabelece então nesta cidade.

O contexto em que o jovem Minelvino estava era de uma região marcada pelo desenvolvimento de uma cidade recém emancipada e com um futuro promissor na região sul do estado da Bahia. Em meio aos causos de coronéis, jagunços e tocaias, Minelvino busca inspiração para desenvolver versos sobre a cidade que o recebe.

Em tempos de festa, mais precisamente o aniversário de Itabuna, o cordelista registra sua satisfação em ser recebido pela cidade “bela e acolhedora”, e o incentivo dos prefeitos que governaram a cidade Do primeiro, o senhor Olinto Leone até o último, o senhor Fernando Gomes de Oliveira.

Outra característica marcante do trabalho de Minelvino era o domínio na arte da xilogravura, trabalho que consiste na impressão de papeis e afins, e utiliza-se como matriz uma madeira entalhada. A arte das capas em sua maioria era feita pelo próprio Minelvino, que foi considerado o introdutor da arte da xilogravura nos cordéis baianos, sendo considerado o príncipe dos xilógrafos do estado da Bahia, segundo o cordelista e também xilógrafo, José Cavalcante Dila . Logo depois Minelvino adquire uma máquina de impressão com a qual aumenta sua produção, contribuindo também para a divulgação do cordel em âmbito nacional, no momento em que edita em sua gráfica os Estatutos da Associação Nacional de Trovadores e Violeiros (ANTV) e do Grêmio Brasileiro de Trovadores (GBT), tornando-se um dos cordelistas que mais publicou em vida.

¹ Graduando do curso de licenciatura em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

A HISTÓRIA NO CORDEL

O cordel de Minelvino serve como fonte historiográfica para a região cacaueira desde o período da opulência dos frutos de ouro até o seu declínio com a vassoura de bruxa, na medida em que analisamos a opinião do cordelista frente as situações por que passa. O trovador, com suas rimas de forma bem lúdica versava sobre os fatos que aconteciam na região e principalmente em Itabuna. O progresso da cidade estava sempre impresso em seus livretos e este era grato ao prefeito Dr. Francisco Ferreira da Silva por ter aprovado o projeto que tornava a rua conhecida como Rodagem de Pirangi, atual Avenida Itajuípe, passou a ser chamada de Rua dos Trovadores.

“Saudoso Dr. Ferreira
Dos prefeitos de valores,
Que teve esta boa terra
E todos os vereadores,
Agradeço a homenagem
Da rua dos trovadores”.²

Esta justa homenagem se deu pelo fato de Minelvino ser o porta voz da literatura de cordel na cidade de Itabuna e também sua residência ser o ponto de encontro de trovadores e violeiros, sendo assim reconhecido em vida.

O seu cordel tinha um caráter informativo, como um noticiário popular dos mais variados temas.

“O preço de tudo aumenta
Que fica extraordinário
Muitas vezes não dá fé
O que ganha um bom salário
Mas o pau só vai quebrar
Nas costas do operário”.³

O que atraía o seu público, além das declamações do mesmo, era a linguagem com que este expressava seus versos, compreensível a todos. Sendo também uma forma de ser a “voz do povo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

² SILVA, 1979. p. 8.

³ SILVA, 1977, p. 8.

Este trabalho objetivou mostrar (mesmo que de forma embrionária) a obra de Minelvino Francisco Silva, como uma possível, e por que não dizer, importante fonte historiográfica para a região grapiúna e principalmente da cidade de Itabuna – a qual está prestes a comemorar seu centenário – e nada mais justo do que reconhecer este tão importante personagem “itabunense”, de características e expressões singulares, que expressou em seus versos a vida cotidiana da “civilização do cacau”, e de certa forma inseri-lo na galeria dos notáveis cidadãos do sul da Bahia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Verônica Alves de Miranda. **Minelvino Francisco Silva: o trovador apóstolo e suas narrativas sobre a mulher**. Ilhéus, 2008. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Santa Cruz.

LAMOUNIER, Guilherme. **Minelvino Francisco Silva – Um encantador de histórias**. In: Agora. 28 de Julho de 2001. P. 03. (Agora Artistas Plásticos – Minelvino)

SANTOS, Marcio Santana. **O fenômeno do populismo em Itabuna nos cordéis de Minelvino**. Ilhéus, 2000. Monografia (Especialização) - Universidade Estadual de Santa Cruz.

SILVA, Minelvino Francisco. **A marreta da carestia**. Itabuna, 1977. Literatura de cordel.

SIVA, Minelvino Francisco. **História da Região Cacaueira e a Jagunçada do Passado**. Itabuna, 1979. Literatura de cordel.

WANKE, Eno Teodoro. **Vida e luta do trovador Rodolfo Coelho Cavalcante**. Rio de Janeiro: Folha carioca, 1983.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

Fundação Casa de Rui Barbosa. In: http://docvirt.no-ip.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=\\Acervo01\drive_Q\Trbs\FCRB_Cordel\Cordel\FCRB.DocPro&Pasta=Minelvino%20Francisco%20Silva&PagLog=&Pesq=&PagFis=. Acesso em 26 de maio de 2009.